



OFICINAS SOBRE “SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA”: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE CANELA

Jéssica Ullmann Weber², Aline Groff Vivian¹, Ana Lia Nunes², Laís Segatto², Victória Luzzi², Marina Kunzler²

Palavras chave: sexualidade, gravidez na adolescência, estudantes de medicina, promoção da saúde, estratégias de prevenção.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na adolescência, a vivência da sexualidade torna-se mais evidente. Muitas vezes, manifesta-se através de práticas sexuais inseguras, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, tabus ou mesmo pelo medo de assumi-la. Sendo assim, gravidez na adolescência deve ser considerada uma questão de saúde pública, a literatura tem mostrado as que causas mais frequentes são o desconhecimento e o desuso dos métodos contraceptivos. A educação em saúde torna-se uma estratégia de prevenção, a partir da discussão de temas de interesse e orientação aos adolescentes.

OBJETIVO: Verificar como os alunos adolescentes das escolas públicas do município de Canela avaliaram as oficinas, com acadêmicos o Curso de Medicina, sobre “Sexualidade, gravidez e drogadição” na Semana do Bebê, de 2017.

METODOLOGIA: As oficinas foram ministradas por acadêmicos de medicina da ULBRA que receberam treinamento, sob orientação de um psiquiatra, estudando e discutindo um texto com mais de 200 perguntas e respostas feitas por adolescentes de Canela sobre sexualidade, gravidez, anticoncepção e drogadição. Os encontros ocorreram em sala de aula, com diálogo aberto mediante perguntas, colocações escritas ou verbais para os acadêmicos. Ao final foi feita uma avaliação com questionário estruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram das oficinas 1356 alunos adolescentes regularmente matriculados no ensino fundamental e médio, **74,92% deles classificou o encontro como “Muito bom”, 23,45% “Bom”, 0,88% “Ruim”;** 0,73% não respondeu; **94,98% gostariam de repetir o encontro.** Aponta-se a necessidade futura de contemplar uma perspectiva interdisciplinar e sistemática na abordagem do tema, considerando a complexidade dos aspectos que envolvem a prevenção da gravidez na adolescência e a promoção da saúde nessa fase do ciclo vital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As avaliações mostraram que a maioria dos adolescentes ficou satisfeita com as oficinas e gostaria de repetir. A pouca diferença de idade entre os adolescentes e estudantes de medicina pode ter sido um fator facilitador para a liberdade de comunicação entre eles. Foi possível perceber ao longo desse trabalho um aumento no nível de informações dos adolescentes participantes, favorecendo assim, a prática de comportamentos preventivos.





Referências:

Afonso, L. (2000). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social.

Camargo, E. Á. I., & Ferrari, R. A. P. (2009). Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3).

Carvalho, A. M., Rodrigues, C. S., & Medrado, K. S. (2005). Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 10(3), 377-384.

Maheirie, Kátia, et al. (2005). Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. *Psicologia em Estudo* 10(3), 537-542.

Gomes, R., Fonseca, E. M., & Veiga, Á. J. (2002). A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10(3), 408-414.

Organização Mundial da Saúde & Brasil-Ministério da Saúde. (1988). *Programa saúde do adolescente. Bases programática*. Brasília: Autor

¹ Psicóloga Psicanalítica (IEPP), Mestre em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS), Doutora em Psicologia (UFRGS), Professora dos Cursos de Psicologia e Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - PPGProSaúde (ULBRA/Canoas).

² Acadêmicas do Curso de Medicina (ULBRA/Canoas).

